

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL**

**JÉFERSON DA SILVA PIRES**

**AÇÕES PÚBLICAS VOLTADAS PARA O TURISMO RURAL  
NO MUNICÍPIO DE QUARAÍ**

**Quaraí - RS**

**2011**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**  
**PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL**

**JÉFERSON DA SILVA PIRES**

**AÇÕES PÚBLICAS VOLTADAS PARA O TURISMO RURAL**  
**NO MUNICÍPIO DE QUARAÍ**

Trabalho de conclusão de curso submetido ao Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como quesito parcial para obtenção do título Tecnólogo em Gestão para o Desenvolvimento Rural

Orientador: Prof. Ms. Raquel Lunardi  
Coorientadora: Tutora Andressa Ramos  
Teixeira

**Quaraí - RS**

**2011**

**JÉFERSON DA SILVA PIRES**

**AÇÕES PÚBLICAS VOLTADAS PARA O TURISMO RURAL  
NO MUNICÍPIO DE QUARAÍ**

Trabalho de conclusão de curso submetido ao Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como quesito parcial para obtenção do título Tecnólogo em Gestão para o Desenvolvimento Rural

Aprovado em: Porto Alegre, 12 de setembro de 2011.

Horário: 11h30min.

Local: Estúdio/IEPE-PLAGEDER

---

Raquel Lunardi - orientadora

IFF

---

Marcelino de Souza

UFRGS

---

Elvis Albert Robe Wandscheer

PLAGEDER / UFRGS

*A todos aqueles envolvidos e comprometidos com o  
desenvolvimento rural em Quaraí – RS.*

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho foi realizado com a ajuda de muitas pessoas e entidades a quem gostaria de manifestar o meu agradecimento.

Minha família, em especial minha esposa Luciana Oliveira da Silva Pires, sem a qual não teria vencido essa graduação

Meus professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, tutores e funcionários do Pólo Quaraí e colegas, em especial, Coordenadora do Pólo Professora Sandra Máxima Santos dos Santos, tutoras Zulma Deusi Corrêa de Corrêa e Débora Gonçalves Zacarias.

Aos Médicos Veterinários Luiz Eduardo Custódio Ardais e Inácio Manassi da Conceição Brandolt, ao Sr. Hamilton Fernando de Melo Carvalho, diretor da Cooperleite, a Família Ceratti, de Uruguaiana, que me auxiliaram na realização dos trabalhos de práticas curriculares.

A todos os proprietários rurais e agentes públicos que colaboraram para a concretização dessa pesquisa, ao destinarem seus tempos a responder aos questionamentos e colocar sua propriedade rural a nossa disposição.

Ao IRGA – Instituto Riograndense do Arroz, a EMATER, Sindicato Rural de Quaraí, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Quaraí, Banco do Brasil, Banrisul e Sicredi, Cooperativa de Lãs de Quaraí, Cooperleite, Câmara de Vereadores e IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que foram importantes alicerces para o desempenho de minhas atividades no transcurso do Plageder.

## RESUMO

Este trabalho tem como tema o turismo rural e as políticas públicas no município de Quaraí. Para tanto, se delineou como objetivo principal averiguar a visão e ações dos gestores públicos sobre a atividade turística rural. Além disso, pretendeu-se destacar a visão destes sobre as potencialidades turísticas no espaço rural, descrever os eventuais programas, projetos e ações relacionados ao turismo no município, como também os possíveis benefícios e fragilidades advindos da atividade de Turismo Rural. Este trabalho amparou-se na pesquisa qualitativa-descritiva, envolvendo inicialmente o procedimento de pesquisa bibliográfica, a partir do levantamento de referencial conceitual e, posteriormente, a pesquisa de campo, tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semi- estruturada. Através das entrevistas realizadas com empreendedores do turismo foi possível compreender melhor sua visão sobre a atuação dos gestores em torno da atividade turística no campo. Os dados obtidos demonstram que o município de Quaraí possui recursos naturais e históricos que podem ser explorados para a prática de Turismo Rural, porém, constata-se que apesar das potencialidades identificadas no município ainda não existem políticas públicas voltadas para a gestão do Turismo Rural. Sendo este um vetor de desenvolvimento sustentável a elaboração de uma política voltada para estruturar o turismo, além de contribuir para o desenvolvimento da zona rural, valoriza os elementos naturais e históricos e a geração de renda para as famílias envolvidas. Os resultados da pesquisa demonstram a necessidade de aperfeiçoamento do setor turístico, da elaboração de projetos envolvendo gestores públicos, privados e comunidade local visando a implantação do turismo como alternativa de desenvolvimento para o município.

**Palavras Chave:** Gestão, Turismo Rural, Quaraí.

## **ABSTRACT**

This work is the subject rural tourism and public policy in the municipality of Quaraí. For this, outlined the objective to ascertain the views and actions of public officials on rural tourism. In addition, we sought to highlight the vision of managers and entrepreneurs on the tourism potential in rural areas, describe the possible programs, projects and actions related to tourism in the city, as well as the potential benefits and weaknesses arising from the activity of Rural Tourism. This work was bolstered in qualitative research, descriptive, procedure involving initial literature search, from the collection of conceptual framework and then the field research, with the instrument to collect data to semi-structured interview. Through interviews with landowners and tourism entrepreneurs, it was possible to better understand their views on the performance of managers around the tourist activity in the field. The data show that the municipality has Quaraí natural and historical resources that can be exploited for the practice of rural tourism. It might be noted that despite the identified potential, there are no public policies for the management of rural tourism. This being a vector of sustainable development, the development of a policy structure for tourism, and contribute to the development of rural areas, values the natural and historical elements and generating income for the families involved. The survey results demonstrate the need to improve the tourism sector, development of projects involving public officials, private managers and local community plan for the establishment of tourism as a development alternative for the municipality.

**Keywords:** Management, Rural Tourism, Quaraí.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

COMUDE – Conselho Municipal de Desenvolvimento;

EMATER/R – Associação Riograndense de Empreendedores, Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul;

TER – Turismo no Espaço Rural;

TAR – Turismo na Área Rural;

UTU – Escola Técnica da Universidade do Trabalho do Uruguai.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>09</b>
1.1 OBJETIVOS .....	10
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>12</b>
<b>3 MUNICÍPIO DE PESQUISA</b> .....	<b>15</b>
3.1 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E HISTÓRICOS .....	15
3.2 A ATIVIDADE TURÍSTICA LOCAL .....	16
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>19</b>
4.1 TURISMO RURAL .....	19
4.2 TURISMO E GESTÃO PÚBLICA .....	24
<b>5 RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	<b>30</b>
5.1 O EMPREENDIMENTO DE TURISMO NO ESPAÇO RURAL .....	30
5.2 AS VISÕES DA EMATER .....	31
5.3 O PODER PÚBLICO MUNICIPAL E O CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO – COMUDE .....	32
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>36</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui grandes potencialidades para desenvolver o Turismo Rural, sendo que estas estão presentes nas esferas culturais, históricas e naturais e poderão vir a ser promissoras fontes de transformações sociais e econômicas para comunidades rurais locais.

Ao aproveitar o potencial existente para alavancar a economia dos municípios, é estabelecido um compromisso com o desenvolvimento local e com a promoção do patrimônio cultural e natural, valorizando o cotidiano da localidade que passa a valorizar suas origens e conscientizar-se da importância da preservação deste patrimônio. Para Zimmerman:

No Turismo Rural há um forte incentivo à preservação e valorização dos hábitos, costumes e peculiaridades locais, o que acaba provocando, no contato com o turista urbano, mais avançado econômica e socialmente, um intercâmbio saudável e harmonioso, onde ambas as partes beneficiam-se: quem recebe o proprietário rural, preenche a lacuna provocada pela sua distância dos grandes centros, “onde as coisas acontecem” e quem visita, o turista urbano, satisfaz sua curiosidade e necessidade de vivenciar o simples, o contato direto e diferenciado, familiar e pessoal, convivendo com um dia a dia totalmente distinto de sua rotina comum. A valorização do ambiente natural e cultural é que dá sustentação ao produto e esta troca constante de cultura e informação pode, inclusive, acabar gerando novas oportunidades de negócios e melhores perspectivas de vida. (ZIMMERMAN, 1996, p.50).

O turismo rural se apresenta como uma vertente econômica, profissional e social que pode proporcionar o desenvolvimento e melhor qualidade de vida à população local. Decorrendo, normalmente de ações articuladas dos diversos agentes envolvidos (VIEIRA et al, 2006) – setor público, privado e comunidade local – que organizem e promovam o desenvolvimento desta atividade.

A visão – conhecimento da realidade e das potencialidades locais – e as ações dos gestores públicos - como o incentivo fiscal e a manutenção de infra-estrutura pública - foco deste trabalho, são determinantes no processo de implantação de atividades turísticas. O setor público atua, conforme Vieira (2006), como disciplinador, orientador, criador de economias e formador de profissionais e recursos humanos. Também é responsável pela preservação e conservação dos recursos turísticos visando o desenvolvimento de atividades turísticas sustentáveis.

Nessa perspectiva, os destinos turísticos rurais quando integram os projetos e planos municipais poderão, a partir do planejamento, ordenamento e gestão, promover a revitalização de áreas economicamente frágeis.

As condições de desenvolvimento do turismo constituem-se num grande desafio para os órgãos municipais responsáveis, que necessitam efetivamente potencializar, através de estímulos e ações contínuas e planejadas o turismo local. Assim, pretende-se averiguar o turismo no contexto de desenvolvimento da área rural de Quaraí, dando enfoque às ações públicas sobre o turismo rural no município.

O presente trabalho encontra-se estruturado em seis capítulos. No primeiro apresenta-se esta breve introdução, onde são apresentados os objetivos do trabalho. Na segunda seção do trabalho, apresenta-se a metodologia utilizada para a realização da pesquisa destacando procedimentos, instrumentos e características do contexto onde foi realizada. Na terceira seção é apresentado o município de pesquisa destacando os aspectos geográficos, históricos e atividades turísticas locais. Realiza-se uma revisão sobre a ocupação da região e a evolução político-administrativa do município. Aborda ainda sobre as peculiaridades da paisagem natural e as potencialidades turísticas da região em estudo. No capítulo quatro, através da revisão de literatura, são apresentados os principais conceitos teóricos que são utilizados no trabalho: turismo, turismo rural e gestão pública. Na quinta seção, são apresentados os resultados da pesquisa realizada junto aos gestores, empreendedores e proprietários rurais ligados ao tema no município, identificando sua visão sobre o turismo rural e as ações voltadas para a implantação de atividades turísticas no espaço rural em Quaraí. Por fim, a última seção apresenta as conclusões acerca dos resultados expostos.

## 1.1 OBJETIVOS

### **Objetivo Geral:**

Averiguar a visão e ações dos gestores públicos sobre a atividade turística rural no município de Quaraí.

**Objetivos Específicos:**

- Identificar a visão dos gestores sobre a potencialidade turística do espaço rural estudado;
- Descrever os programas, projetos e ações em torno do Turismo Rural no município;
- Averiguar a visão de empreendedores do Turismo Rural sobre a atuação dos gestores em torno da atividade turística no campo.

## 2 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos neste estudo, procurou-se elaborar respostas, preencher lacunas e produzir conhecimento sobre a realidade local. Para Silveira e Córdova (2009) esta é a função da pesquisa: uma busca do porque das coisas, de novas informações, do conhecimento acerca de processos e fenômenos.

Ao conduzir o pesquisador a um diálogo com a realidade de modo crítico e criativo (DEMO, 1997), a pesquisa não se restringe apenas ao desenvolvimento de competências no processo de formação acadêmica, mas propõe uma nova condição de vida ao indivíduo – aprender e produzir conhecimento – e deste como agente de mudança na sociedade. Passa a ser uma atitude natural do indivíduo, impulsionando-o a novas adaptações e reestruturações em termos de conhecimentos. Assim, define-se este processo como:

Pesquisa prática quer dizer “olhos abertos” para a realidade, tornando-a como mestra de nossas concepções. Quem é inteligente sempre aprende, porque está em atitude de pesquisa. Naturalmente muda de posição, no dinamismo natural de uma realidade variável e surpreendente. Ao contrário da tendência teórica típica que “ensaca” a realidade na teoria, pesquisa prática busca o movimento contrário: colocar a realidade na teoria, obrigando a teoria a se adequar e nisto a se rever, mudar e mesmo se superar. (DEMO, 1997, p. 28-29).

Optou-se pela pesquisa qualitativa que busca o aprofundamento da compreensão do objeto de investigação. Para Triviños como processo de investigação pressupõe: “[...] um tipo de objetividade e validade conceitual [...] que contribuem decisivamente para o desenvolvimento do pensamento científico, pois se propõe a responder às questões investigadas pelo pesquisador compreendendo, explicando a realidade e suas formas de organização sob as bases teóricas que o orientam (TRIVINOS, 1997, p.118). O autor destaca ainda que o propósito fundamental da pesquisa qualitativa seja captar a essência do fenômeno num contexto – explicar suas causas, suas relações, suas mudanças, as conseqüências para a vida humana.

O objetivo desta pesquisa é de caráter descritivo, isto é, de ampliar os conhecimentos sobre um tema de interesse local e parcialmente conhecido. Pesquisas descritivas visam explicar fenômenos a partir do contexto no qual estão inseridos, isto é, são produto de uma

visão subjetiva, ilustradas com declarações das pessoas que fazem parte desta realidade, fundamentadas e impregnadas pelo ambiente real que as caracteriza e pelos dados coletados em entrevistas (TRIVIÑOS, 1997).

A pesquisa envolve inicialmente procedimentos de pesquisa bibliográfica a partir do levantamento de referencial teórico para que o pesquisador possa conhecer os estudos já realizados sobre o assunto.

Como instrumento de coleta de dados foram utilizados dois modelos de entrevista semi-estruturada (Apêndices A e B), com base em um roteiro pré-definido, realizadas com uma amostra composta pelos gestores públicos responsáveis pelo setor do turismo local e por uma proprietária rural do município no período de 3 de abril a 31 de maio de 2011. A escolha dos entrevistados utiliza como critério as definições gestor público e empreendedor do turismo no município de Quaraí visando obter informações sobre as experiências destes sujeitos na área da pesquisa, como também qualificar e aprofundar a análise do tema em estudo.

A escolha deste tema Turismo Rural deve-se ao fato de que a região em que se localiza o município de Quaraí necessita revitalizar-se econômica e socialmente, isto é, desenvolver projetos que aproveitem suas potencialidades humanas, naturais e culturais.

A opção pela entrevista semi-estruturada como técnica de coleta de informações para a pesquisa qualitativa, segundo Triviños deve-se ao fato de ser um dos meios que valoriza a presença do investigador, valorizando da mesma forma a espontaneidade, a liberdade e as experiências do informante. O autor ainda destaca que: “[...] é necessário lembrar que os instrumentos de coleta de dados não são outra coisa que a ‘teoria em ação’, que apóia a visão do pesquisador”. (TRIVINOS, 1997, P. 152)

Gerhardt (2009, p. 57) complementa a importância da escolha de um instrumento adequado aos objetivos que se pretende alcançar: “[...] é necessário antecipar, ou seja, preocupar-se, desde a concepção do instrumento, com o tipo de informação que ele permitirá fornecer e com o tipo de análise que deverá e poderá ser feito posteriormente.

Durante o processo de coleta de dados e posterior análise dos mesmos, a dificuldade de acesso para a realização de entrevistas com os gestores públicos tornou-se um obstáculo para que o processo conduzisse a uma ampla apreensão da realidade pesquisada. É através de uma relação dinâmica entre a coleta e a análise dos dados que o pesquisador poderá responder a questão inicial a que se propõe, aprofundando o assunto, recomendando novos enfoques, sendo, portanto, ações vitais no processo de pesquisa qualitativa.

Como técnica de análise de dados, utilizou-se a chamada Análise de Discurso que segundo Orlandi (1987) divide-se em quatro procedimentos. Primeiramente faz-se o estudo das palavras do texto; depois se realiza a construção das frases; logo se constrói uma rede dinâmica entre a gramática e o social; e por fim, se analisa considerando a produção social do texto a formadora de seu próprio sentido.

### 3 MUNICÍPIO DE PESQUISA

#### 3.1 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E HISTÓRICOS

Localizado na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, o município de Quaraí está a trinta graus, vinte e três minutos e dezessete segundos da latitude e cinquenta e seis graus, vinte e nove minutos e cinquenta e seis segundos de Greenwich. Faz limite com os municípios de Uruguaiana, Santana do Livramento, Rosário do Sul e Alegrete, como também com a República Oriental do Uruguai. Conta com uma área de 3.238 km<sup>2</sup> e quanto à divisão territorial possui um distrito e dois subdistritos (IBGE, 2011).

De acordo com Simões (1993) o nome do município, Quaraí, tem sua origem no termo indígena “kuã-y” que significa “rio dos buracos”

As denominações dos arroios também refletem essa origem: “Nas terras de Quaraí, viveram índios Jaras, Guenoas, Minuanos e Charrúas. Estes falavam a língua chaná e batizaram de Jarau ‘fogo da noite’, a única serrania da Região da Campanha” (SIMÕES, 1993, p.7).

A ocupação desta região, segundo Simões (1993) iniciou na época das Guerras Cisplatinas. Havia interesses comerciais dos tropeiros pela região – gado e mulas para a mineração brasileira:

[...] para traçarmos o foco de interesse, que é a ocupação das terras do Quaraí, dois pontos são fundamentais: João Batista de Castilhos, o Pioneiro do povoamento, era de São Paulo, comprador de mulas; o 2º ponto, as concessões de sesmarias foram feitas de D.Diogo de Souza e Luis Teles da Silva, chefes do governo da Província do Rio Grande e chefe de Armas na luta contra o General Artigas. As idéias republicanas de Artigas colocavam em risco a estabilidade política dos latifundiários monarquistas. Era imperioso ocupar esta área para impedir o avanço das ações de Artigas. Aqui reside uma das origens de Quaraí. (SIMÕES, 1993, p. 10).

Sua história político-administrativa tem início no século XIX quando ao pertencer ao município de Alegrete como segundo distrito, passa a denominar-se Freguesia de São João Batista do Quaraí. Com a emancipação e instalação do Poder Legislativo é criada a Vila São

João Batista do Quaraí, em 8 de abril de 1875. Em 1890, instalam-se demais poderes – Judiciário e Executivo – e então a vila é elevada à categoria de cidade.

Quanto a seus aspectos naturais, o município de Quaraí apresenta características ambientais peculiares – grande rede de cursos d’água, relevo com pequenas elevações de forma arredondada e coberta de pastagens nativas – economia baseada na pecuária e lavoura de grãos, pequenas propriedades rurais e estradas com boa trafegabilidade (RIBEIRO, 2009).

### 3.2 A ATIVIDADE TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE QUARAÍ

O município de Quaraí apresenta um conjunto de paisagens naturais e históricas que se encontram na zona rural constituindo-se em potencialidades turísticas locais. Dentre estes pontos turísticos destaca-se a Serrania do Jarau, os rios, sangas e arroios, bem como a área do Butiazal.

A Serrania está localizada a 25 quilômetros da sede do município, sendo utilizada por escolas e turistas como um dos roteiros turísticos e de exploração da região. Simões (1993) descreve o Jarau como uma serrania com 11 cerros, o mais alto tem 308 metros de altura. Cabe destacar que Simões Lopes Neto em sua obra *Contos Gauchescos e Lendas do Sul*, narra a Lenda da Salamanca do Jarau, que tem na Serrania o local de enredo. A lenda faz parte dos símbolos oficiais do município – do brasão e da bandeira.

Outra característica peculiar e que integra a paisagem natural é a área do Butiazal. Segundo Simões (1993) o butiazeiro não é uma árvore nativa da região, sendo característica no norte do Estado:

[...] O butiazeiro (*cocos eriospatha*) existe em grande quantidade numa determinada área do Município, limitada entre os arroios Quatepe e Sal-sal. Esta vegetação é exótica, não própria desta região, mas aqui se adaptou. A multiplicação é em grande parte devida à ação dos ventos [...]. (SIMÕES, p.55).

A autora acrescenta ainda o fato de que a tradição popular associa esta área aos padres jesuítas que teriam plantado as sementes de butiá. Os padres jesuítas marcavam sua presença nos locais cultivando plantas não características dos locais.

Também se destaca em relação aos recursos naturais, os inúmeros arroios e sangas muito visitados nos fins de semana e nos meses da temporada de veraneio pela população local. O rio Quaraí, segundo Simões (1993) apresenta lugares interceptados por rochas eruptivas, formando corredeiras. O arroio Garupá - o mais extenso do município – tem em suas águas salobra mais uma característica exótica e natural.

A sanga da Tintas, na área da Serrania do Jarau, desperta curiosidade e requer estudos científicos sobre sua coloração variada.

Este fenômeno deve-se à existência de meláfiro presente na argila da cabeceira da sanga. Esta argila misturada ou dissolvida com água resulta em tinta para pintar, com coloração variada entre o amarelo, roxo, vermelho, lilás ou cinza. (SIMÕES, 1993, p.19).

A valorização dos recursos naturais através da prática do turismo em uma região com diversidade de atrativos diferenciados cria oportunidades de associar as riquezas ambientais ao lazer, bem como promover a qualidade de vida das pessoas envolvidas nesse processo.

Outra potencialidade turística do município de Quaraí está presente na própria história de sua formação, desde a presença indígena na região – que deram nome à Serrania e a algumas sangas e arroios locais - até o processo de ocupação de suas terras.

Segundo Simões (1993) ocupar as terras do sul do Brasil era uma necessidade da época e a ocupação da região oeste do Estado do Rio Grande do Sul ocorreu durante a fase das Guerras Cisplatinas. Entre 1814 e 1823, 42 estancieiros receberam doações de terras localizadas no atual território de Quaraí. Assim surgiram as primeiras estâncias no município.

Conforme Ribeiro (2009) as estâncias formavam a base da sociedade rio-grandense e da exploração pecuária no final do século XVII e início do século XVIII. Graziano da Silva (1996 apud RIBEIRO, 2009) define-as como complexos rurais responsáveis pela produção de bens de consumo – produtos destinados à alimentação e ao trabalho – para sua própria população – o estancieiro, sua família e os moradores da estância.

Segundo dados do Censo Agropecuário do IBGE (2006), Quaraí tem 904 estabelecimentos agropecuários que ocupam uma área de 264.271 hectares e caracterizam-se por serem familiares – isto é, a maioria pertence às próprias famílias e cujo trabalho é desenvolvido com mão-de-obra familiar.

Nestes locais, as atividades estão voltadas para a vida rural – o ambiente natural, a economia, a cultura local – podendo transformar-se em uma estratégia de desenvolvimento sustentável, valorizando e preservando as tradições e os recursos naturais, além de gerar renda e de aproveitar a mão-de-obra local.

No município, estas atividades são desenvolvidas na propriedade Santa Rita do Jarau. Passeios turísticos são feitos no local que possui trilhas em meio às belezas naturais da região da Serrania além de oferecer café, almoço com pratos típicos e comercialização de produtos como queijo e doces. As caminhadas ecológicas são organizadas com a presença de guia turístico especializado, para a condução de turistas pelas trilhas descrevendo as características naturais, como também a história e cultura local.

As potencialidades e atividades turísticas já existentes no município reiteram as possibilidades de desenvolvimento econômico através do turismo rural, caracterizado pela valorização do modo de vida das famílias, suas atividades produtivas e os potenciais naturais e históricos de cada localidade.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 TURISMO RURAL

O turismo, na atualidade, tornou-se uma importante estratégia de desenvolvimento para as comunidades locais e regionais. Porém, esta é uma atividade que tem se desenvolvido há bastante tempo a nível mundial, como um caminho que é capaz de proporcionar melhor qualidade de vida para as populações envolvidas.

Weissbach (2007, p.2) define a atividade turística como um fenômeno sócio-econômico que caracteriza os grupos humanos desde os tempos mais remotos: “Historicamente, o fenômeno turístico relaciona-se às viagens e principia-se no momento em que a humanidade deixa de ser sedentária e passa a viajar por necessidade comercial”.

Já o turismo em espaço rural, conforme Nardi e Miorin (2006) têm sua origem na Alemanha, no século XIX como uma alternativa complementar de renda. No Brasil, esta atividade aparece pela primeira vez na década de 80.

Segundo Tulik (2006), há um consenso entre alguns especialistas quanto a se distinguir do conjunto de atividades turísticas características do ambiente rural, daquelas denominadas de Turismo no Espaço Rural. Estas englobam as demais manifestações do turismo alheias à cultura rural. Podem ser de diferentes tipos: turismo religioso, cultural, de negócios, de eventos e não de conteúdo exclusivamente rural.

A autora anteriormente citada propõe a seguinte classificação para diferenciar as atividades turísticas praticadas em espaços rurais:

Turismo no Espaço Rural (TER)/Turismo na Área Rural (TAR): são empregadas como sinônimo de turismo rural e compreendem todas as formas de turismo realizadas no espaço rural, incluindo nesse conjunto, desde os componentes rurais e culturais até os naturais. (TULIK, 2003, p.39 apud SOUZA ET AL, 2010, p. 4).

Em relação ao Turismo Rural Tulik (2003) destaca que, este muitas vezes é utilizado como sinônimo de Turismo no Espaço Rural ou de Turismo em Áreas Rurais. Porém, em sua

visão: “O turismo rural relaciona-se às especificidades do rural como a paisagem rural, estilo de vida e cultura rural.” (TULIK, 2003, apud SOUZA et al, 2010, p.4).

No Brasil, o turismo rural é uma modalidade recente. Zimmermann (1996) destaca que a experiência pioneira ocorreu a partir de 1986 no município de Lages – SC, onde a busca por alternativas econômicas para a região no setor agropecuário impulsionou ações que visavam criar o que o autor denomina como produto turístico para a localidade, como também proporcionar uma nova fonte de renda para os produtores rurais. O mesmo autor destaca que:

Identificado o potencial latente, pois a cidade está localizada no caminho de acesso às Serras Gaúchas, e através de pesquisas junto aos turistas que por ali passavam, descobriu-se que existe um anseio generalizado nas grandes cidades por sossego, tranqüilidade, silêncio, passeios ao ar livre com amplos horizontes a serem avistados, comprovando assim o movimento do homem de volta às origens, ou seja, à terra, ao campo, ao interior. A partir dos elementos e constatada a viabilidade de sua existência no espaço rural do município, foi criado nosso produto turístico: TURISMO RURAL. (ZIMMERMANN, 1996, p. 24)

O exemplo ocorrido em Lages representa uma nova concepção de ruralidade, ou como afirma Ortega (1996 apud ABRAMOVAY, 2000, p.10) uma redefinição do rural como um espaço da sociedade vinculado com os recursos naturais, com a própria natureza. Nesse sentido Schneider destaca que:

Nestes termos, o espaço rural passa a ter outras funções, que não apenas aquelas relacionadas à agricultura e à produção de alimentos, fibras e matérias-primas, que obviamente continuam a ter importância decisiva, mas não mais exclusiva. Destas mudanças emerge uma nova concepção da ruralidade, que passa a ser um espaço em que o homem e o ambiente se integram através de múltiplos usos que são de caráter produtivo, social, lúdico, ambiental, etc. (SCHNEIDER, 2006, p. 4)

O aumento expressivo do turismo em áreas rurais que ocorre no Brasil nas décadas recentes parece estar relacionado de acordo com Schneider (2006), às transformações sociais e econômicas. As famílias reestruturam suas formas de ocupação, emprego e geração de renda promovendo atividades não-agrícolas que se expandem no meio rural. Agricultores diversificam suas atividades e fontes de renda como forma de inserir-se em uma nova realidade.

O Turismo é um dos exemplos destas atividades que representam as novas formas de empreendedorismo rural, qual revela sua importância quando, devido aos seus resultados positivos. Esta atividade turística compromete-se com o desenvolvimento econômico, social e sustentável do espaço rural, visto que é necessário contar com mão-de-obra e oferta de serviços que dependem da qualificação pessoal. Como os participantes já estão presentes no local, esta qualificação é garantida através de apoio financeiro e treinamento por meio de técnicos capacitados para se implementar o processo que promoverá a transformação dos espaços rurais em locais de recreio e lazer.

Andar e cuidar de cavalos, tirar o leite de uma vaca, conhecer a culinária e o artesanato local, entre outros, são atividades próprias da região e características do dia a dia dos trabalhadores rurais que poderão exercer outra atividade, sem que esta comprometa sua atividade principal e, além disso, melhore a sua renda.

Schneider (2006) define este processo em que os trabalhadores diversificam as formas de produção e trabalho como pluriatividade – combinar ocupações agrícolas com outras não-agrícolas. Desta forma, o turismo rural propicia novas oportunidades de trabalho para a localidade, mantendo as pessoas no campo e permitindo que propriedades que se tornaram improdutivas e inviáveis, renovem-se através da implantação de atividades turísticas que ampliam suas atividades.

Como estratégia de desenvolvimento para o município de Quaraí emerge o turismo rural, tendo em vista o aproveitamento das potencialidades locais e a necessidade de associar as atividades econômicas tradicionais – como a pecuária de corte, a ovinocultura e o cultivo de pequenas e médias lavouras – à revitalização das áreas rurais através do aproveitamento de seus recursos naturais e históricos.

O processo de revalorização do rural, destacado por Hervieu e Viard (1996 apud SCHNEIDER, 2006, p.3) é uma modalidade alternativa em relação ao turismo tradicional, que preconiza a harmonia entre a preservação da natureza e dos valores culturais, dinamiza o desenvolvimento local e regional, diversifica a economia, cria empregos para a comunidade rural do lugar e promove o desenvolvimento sustentável no campo.

A revalorização, porém, é questionada por Froehlich (2000). Propõe o autor uma reflexão que vai além das transformações que esta modalidade acarreta no espaço rural. Trata-se de considerar as pessoas – agricultores, familiares e trabalhadores agropecuários – e seu processo de adaptação as novas situações sociais.

Destaca que além de considerar os conflitos sociais gerados pelo processo de mudança, há as transformações pessoais e suas conseqüências.

[...] este puede ser señal de reencuentro con la naturaleza o de vivir ecológicamente; para los agricultores y campesinos puede significar algo tan degradante como dejar de hacer lo que siempre han hecho y dedicarse a ocupaciones tan pintorescas como servir de distracción o pasear en burro a la gente fina de la ciudad". (ENTRERA DURÁN, 1998, p.151 ).

Paralelamente às expectativas de um projeto redentor para o desenvolvimento rural, Froehlich (2000), questiona até que ponto as atividades turísticas favorecerão os milhões de agricultores que vivem no rural uma dura realidade. Considera que diante desta realidade rural complexa, o enfoque sobre o tema necessita de estudos mais aprofundados a respeito de suas potencialidades e características histórico-sociológicas, já que se apresentam ainda superficiais e generalistas. Para o autor tais estudos devem ir além da perspectiva de desenvolvimento no meio rural via pluriatividade e turismo, devendo contemplar questões referentes a adaptação destes agricultores às mudanças trazidas pela inserção da atividade, melhorias nas condições de vida, como a atividade vem afetando os empreendedores da atividade, etc.

Por isso, é fundamental que o Turismo rural e o Turismo no Espaço Rural - como processo de revalorização de uma região - traduza uma melhoria efetiva das economias locais, gerando maior distribuição de renda e, além disso, adote em seu planejamento e gestão estratégias de inclusão que diminuam as desigualdades sociais e melhorem a qualidade de vida dos trabalhadores e suas famílias.

Neste contexto, o turismo rural quando resultante de um processo de planejamento que considera a comunidade local, profissionais e técnicos que darão suporte ao projeto e o próprio turista, atuará como um agente de revitalização que mobilizará a coletividade. A comunidade passa a lançar um olhar diferente ao espaço rural, isto é, juntamente com o desenvolvimento econômico vislumbrado, as preocupações ambientais e culturais serão associadas às suas necessidades.

O turismo não é unicamente o meio capaz de reverter uma série de dificuldades socioeconômicas que há muito tempo enfrenta o espaço rural brasileiro, porém a fórmula *questão material – valores históricos e culturais – recursos naturais*, poderá ser uma

alternativa que além de aproveitar as potencialidades do meio, é uma via de desenvolvimento sustentável. Para Buarque:

Desenvolvimento sustentável, na definição clássica da Comissão Brundtland, é “*aquele que satisfaz as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades*” (CMMAD, 1987). Esta formulação é uma resposta aos problemas e desigualdades sociais, comprometendo a satisfação das necessidades de uma parcela significativa da população mundial; e uma resposta ao processo de degradação ambiental gerado pelo estilo de crescimento, que tende a limitar as oportunidades das gerações futuras. (BUARQUE, 1999, p. 29-30)

Encontrar alternativas que possibilitem ao produtor e à comunidade local a diversificação das suas atividades no meio rural, trabalho digno e qualidade de vida é realmente um grande desafio para os municípios com potencial para o desenvolvimento do turismo rural. Mesmo tendo sido difundido de forma intensa, requer planejamento, gestão e participação comunitária para enfrentar tanto os períodos favoráveis quanto os de retração e dificuldades. Buarque (1999) destaca que é na capacidade dos atores e da sociedade local de identificar suas potencialidades peculiares, definir prioridades e buscar a competitividade que resultará o desenvolvimento local. Segundo o autor “No novo paradigma de desenvolvimento, isto significa, antes de tudo, a capacidade de *ampliação da massa crítica de recursos humanos*, domínio do conhecimento e da informação, elementos centrais da competitividade sistêmica.”. (BUARQUE, 1999, p. 15).

O investimento para o desenvolvimento da atividade turística resultante da mobilização da coletividade, além de criar novas possibilidades de atividades rurais, de ampliar o mercado para os produtos das propriedades agrícolas e ser uma nova fonte de renda, favorece o processo de desenvolvimento local, pois possibilita a melhoria da infra-estrutura do município – estradas, comunicação, saneamento - aproxima o campo e a cidade, valoriza a cultura da região e melhora a auto-estima da população. Enfim, estes são alguns exemplos que descrevem o caráter potencializador do turismo rural que mobiliza recursos próprios, é protagonizado pela própria população, tem planejamento e gestão dos atores locais que visam melhoria das condições de vida.

Assim, o turismo rural mostra-se como uma oportunidade de alcançar formas sustentáveis de geração de renda, pois ao incorporar a natureza e cultura locais como atrativos proporcionam a que estes elementos sejam valorizados preservados.

## 4.2 TURISMO RURAL E GESTÃO PÚBLICA

Reconhece-se a importância do setor público como importante agente para a condução e desenvolvimento do turismo. Cavaco (2006) destaca que o turismo deve fazer parte dos planos de desenvolvimento dos municípios e estar integrado à sua realidade. A autora define como política local de turismo, onde os municípios que buscam o desenvolvimento regional e local estabelecem planos e estratégias seriamente estruturadas visando promover, ordenar e integrar processos de desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental às atividades turísticas. Além disso, deverão prever formas de financiamento – suporte e recursos financeiros – em seus orçamentos no sentido de fomentar o pleno desenvolvimento dessa atividade.

Estando o turismo e seu desenvolvimento diretamente vinculados à gestão e aos responsáveis pela política local, torna-se necessário definir o que é gestão pública para aprofundar-se a percepção desta relação.

Para Lima (2006, p.3) a gestão pode ser definida como “a capacidade de fazer o que precisa ser feito”. O autor destaca que este processo requer planejamento, organização, direção, coordenação e controle para que o gestor possa cumprir sua missão. Uma gestão de excelência é fator determinante em setores com significativo potencial de desenvolvimento. A figura 1, apresentada pelo autor acima citado, representa este modelo de excelência em gestão pública que visa construir organizações públicas focadas em “recurso, ação e resultado” (LIMA, 2006, p. 4), voltadas para a melhoria do atendimento dirigido ao cidadão.



Figura1: Modelo de excelência em gestão pública, bem como os valores e resultados desse processo orientado para o cidadão

Fonte: Lima (2006, p. 9).

Conforme Henz os órgãos públicos devem estruturar políticas que tornem esta atividade uma propulsora de desenvolvimento, pois como comprovam alguns dados internacionais, o turismo a nível mundial apresentou crescimento de 3,9% em 2007 e espera-se, para os próximos dez anos, uma taxa de 4,3 % (HENZ, 2009, p.47-48).

Desta forma o setor turístico, quando resultante de idéias, estratégias organizadas sob a orientação de políticas e planejamentos locais conduzirá ao aproveitamento ideal das potencialidades existentes.

Para Cavaco (2006) é através da gestão local, dos governos locais como agentes de políticas públicas que o turismo poderá organizar-se e tornar-se um fator de desenvolvimento:

Os municípios devem definir com clareza qual o nível de interesse que o turismo assume nos planos de desenvolvimento, como integram a atividade turística na sua realidade econômica, social, cultural e ambiental e em que medida desejam financiar

iniciativas e promoções. Como responsáveis pela política local de turismo, cabe-lhes o licenciamento das atividades turísticas, a sua articulação com outras, a criação de comissões municipais de turismo e gabinetes de apoio, mas igualmente o estímulo à coordenação e ao fortalecimento do espaço regional do turismo, que passa pela criação de regiões promocionais e associações de desenvolvimento do sector. (CAVACO, 2006, p.95).

O que ocorre, porém, em países como o Brasil, com grande potencial turístico, ao apresentar resultados insatisfatórios neste setor? Mendonça (2006) propõe uma reflexão destacando que além da eficácia na prestação dos serviços e dos potenciais naturais e culturais da região onde se desenvolve a atividade turística, as relações que se estabelecem entre os diferentes segmentos do setor, podem fortalecer ou não, limitar ou maximizar projetos e expectativas relacionadas ao processo que se instala. Faz-se necessário um equilíbrio real e necessário na atuação dos gestores quer públicos ou privados, bem como da comunidade local.

Para Macedo (2005) as diferenças, os distanciamentos, a ausência de cooperação entre os setores públicos e privados, definidos como “ausência de efetivas ligações intersetoriais” e “falta de coesão inter e intraorganizacional”, limitam o desenvolvimento do turismo local, pois não há uma integração entre os agentes envolvidos.

Há que se reorganizar as iniciativas neste setor, através da adoção de estratégias adequadas ao desenvolvimento que se propõe. Isto requer discussões, aproximação e planejamento comum entre os agentes envolvidos, formando o que Mendonça (2006, p.6) define como “[...] um território fortalecido institucionalmente”. Lumertz Et. al., destacam as competências do setor público em relação às atividades turísticas:

Cabe ao setor público: articular seus diferentes órgãos, tendo em vista que a atividade turística envolve diversos setores diante da sua condição multidisciplinar; incentivar o desenvolvimento do turismo através da realização e da atualização de um inventário turístico, incentivo fiscal, captação de recursos financeiros, capacitação de recursos humanos, manutenção da infra-estrutura pública, conservação do patrimônio local e desenvolvimento de planos de sensibilização das comunidades; zelar pelo desenvolvimento de um turismo que não comprometa a comunidade local e o espaço geográfico no qual se realiza a atividade; proporcionar oportunidades de participação da comunidade nas tomadas de decisão; contribuir para a execução de um fórum regional no qual possam participar todos os envolvidos na atividade. (LUMERTZ et. al., 2006, p.106)

As autoras destacam em seus estudos o quanto a participação efetiva do setor público é pré-requisito básico na implantação de atividades turísticas, sem deixar de citar que esse processo resulta de um planejamento participativo e envolve da mesma forma o setor privado e a comunidade, num trabalho integrado onde cada um possui competências específicas na busca do desenvolvimento local.

Em relação às políticas públicas voltadas para o desenvolvimento local, Pedron, Almeida e Souza (2008) afirmam que ao estabelecer ações para o setor desde o início - antes que os impactos da sua implantação ocasionem prejuízos culturais e ambientais às comunidades envolvidas - cabe aos gestores considerar primeiramente que:

É muito importante que o turismo antes de trazer satisfação aos turistas, proporcione motivação e bem-estar aos próprios residentes da localidade. Por isso a atuação do poder público é essencial. Programas de educação, saúde, segurança, transporte, comunicação, meio ambiente, agricultura, entre outros, melhoram a qualidade de vida e elevam a auto-estima da comunidade. Nesse sentido, as necessidades dos moradores vão sendo supridas e isso se refletirá numa população mais motivada e feliz para recepcionar os visitantes, não com o medo de uma invasão de pessoas “de fora” que estarão usufruindo o mesmo espaço, mas instigados em informar e mostrar o quanto seu município tem a oferecer. (PEDRON, ALMEIDA, SOUZA, 2008, p. 274).

Mediante isto, o planejamento a partir de um diagnóstico da realidade é essencial à gestão pública como desencadeador e organizador das ações necessárias. Ao resultar de estudos e políticas voltadas às necessidades locais, caracteriza-se pela adequação à realidade e pela construção coletiva.

Nogueira (1987, apud HENZ, 2009, p.50) estabelece que o Estado desempenhe quatro funções na formulação e implantação da política de turismo:

- Função coordenadora: Elaboração e suplementação de uma política para o turismo;
  - Função normativa: Formulação de leis e regulamentos específicos;
  - Função planejadora: Integração dos planos de turismo no planejamento global da atividade,
  - Função financiadora: Subsídios – infra-estrutura e apoio à iniciativa privada.
- (NOGUEIRA,1987 apud HENZ, 2009, p.50)

O desenvolvimento do turismo, como forma de aproveitamento do potencial existente em diferentes realidades e espaços, depende dos suportes oferecidos pelos gestores públicos que, através do estabelecimento de objetivos e ações – planejamento – traçam os caminhos possíveis desta atividade que relaciona trabalho e lazer. Cabe a eles, da mesma forma, intervir através de regramentos legais específicos ao turismo, disciplinando e organizando as relações que se estabelecem – como, por exemplo, as de natureza trabalhista, previdenciária, tributária, sanitária e de relações de consumo, citadas por Vieira (2006, p.18).

Assim, a gestão pública e suas políticas de incentivo a essa atividade, são fatores limitadores ou potencializadores dos empreendimentos turísticos. Além do planejamento, contribui na regulação das atividades, no estabelecimento da ordem, na solução de conflitos, assegurando qualidade e competitividade que visam a estruturação e a consolidação do turismo.

Henz (2009) demonstra que um estudo histórico do tema revela um processo recente no Brasil:

Apenas em 1966 o governo brasileiro criou os primeiros instrumentos de regulamentação da atividade com a criação do Conselho Nacional do Turismo e o Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR. Desde então, no histórico das políticas nacionais de turismo, percebe-se o avanço dos processos de planejamento e organização da atividade turística, o que está fortalecendo a identidade do turismo perante a política econômica do país, principalmente após a criação do Ministério do Turismo, em 2003. No Brasil, o estudo do turismo e suas interferências e consequências na política nacional ainda é muito recente. Observa-se que há uma falta de sincronia entre o poder público e o privado, sendo que muitas vezes o planejamento turístico, seja em escala nacional, estadual ou municipal, torna-se incompleto, devido à falta de suporte e avaliação ou ainda monitoramento deste processo. (HENZ, 2009, p.14).

Portanto, planejamento, organização, suporte e avaliação são elementos essenciais na definição de políticas e estratégias de desenvolvimento do turismo. Segundo Cavaco (2006), este setor requer gestão pública que atue como mobilizadora de objetivos comuns e precisos, de ações bem definidas, como também agregadora de interesses das populações envolvidas, das empresas e das forças vivas que dinamizam a economia da região.

Em síntese, os autarcas inquiridos também precisam de efectivamente potenciar os “complexos activos locais”, através de estímulos contínuos, persistentes e de

natureza diversa, mesmo formativa, de modo a desencadear uma mudança de mentalidades, predisposições, competências, valores e vivências, sabendo à partida que se trata de processos lentos e graduais. (CAVACO, 2006, p. 96).

Destaca-se assim, a importância de políticas de turismo – tanto a nível federal, estadual e municipal – que, aliadas ao envolvimento direto da população e da iniciativa privada definirão projetos locais de desenvolvimento do turismo.

## 5 RESULTADOS DA PESQUISA

### 5.1 O EMPREENDIMENTO DE TURISMO NO ESPAÇO RURAL

Através da pesquisa de abordagem qualitativa realizou-se uma entrevista junto à proprietária rural que implantou um projeto de turismo no espaço rural no município de Quaraí. Procurou-se assim, averiguar sua visão sobre a atuação dos gestores em torno da atividade turística no campo.

Quanto à identificação da proprietária e caracterização da propriedade coletaram-se as seguintes informações: a entrevistada tem 43 anos e possui nível de escolaridade superior (incompleto). É proprietária de uma área de 543,5 hectares localizada nas proximidades da Serrania do Jarau.

As atividades econômicas praticadas atualmente na propriedade foram indicadas em ordem de importância e são as seguintes: turismo rural; criação de rebanho ovino; criação de gado leiteiro e leitaria.

As atividades são realizadas durante o período anual e a mão-de-obra é de caráter familiar, isto é, a cargo dos proprietários. Neste caso é importante associar a caracterização da propriedade às reflexões de Cavaco e Almeida:

Estratégias de desenvolvimento local com base no turismo são também frequentes entre os empresários locais melhor informados e mais dinâmicos, agricultores ou dos outros sectores de atividade. Ganham mais relevo em contextos de maior emprego feminino, até porque contam, sobretudo, com a hospitalidade das donas de casa e as suas capacidades de prestação diária de diferentes serviços, valorizados se com qualidade e personalizados. (CAVACO, 2006, p. 91).

Segundo a entrevistada, as atividades turísticas na propriedade tiveram início no ano de 2008. A implantação do projeto foi motivada pelas paisagens naturais da localidade e pela proximidade da Serrania do Jarau. Entre os atrativos turísticos da propriedade são citados: as trilhas ecológicas; os passeios a cavalo; a prática de esportes. Trata-se de um Projeto elaborado e executado pela própria proprietária.

A entrevistada destaca como benefícios gerados pelo turismo para a propriedade e para a família, a qualidade de vida – proporcionada pela paisagem rural – e a geração de renda. Não foi observado nenhum aspecto negativo trazido pelo turismo à propriedade.

Para Cavaco (2006) o sucesso do turismo, que define como microempresa familiar, depende do saber utilizar os recursos disponíveis – naturais e humanos – diversificando e reforçando a base econômica local.

Em relação às ações públicas locais para o Turismo Rural, a entrevistada afirma que via política pública recebeu da EMATER/ RS as orientações no processo de planejamento do projeto. Destaca que não há ações públicas a nível municipal, visando incentivar, coordenar e financiar o Turismo Rural no município.

A partir da indicação da proprietária rural que desenvolve atividades turísticas no município, realizou-se uma entrevista junto à Extensionista da EMATER/ RS com a finalidade de coletar dados sobre as ações do órgão estadual em torno das atividades turísticas rurais.

## 5.2 AS VISÕES DA EMATER

Segundo a entrevistada representante da EMATER/RS, quanto à atuação do poder público estadual junto às atividades turísticas no município desde 2009 foi criado um grupo para elaboração de um roteiro turístico entre os municípios de Quaraí (Brasil) e Artigas (República Oriental do Uruguai) e este projeto pretende incentivar a criação de políticas públicas locais para o desenvolvimento do Turismo Rural. A parceria entre os dois municípios sob a orientação da EMATER/ RS, é feita através da Intendência Municipal de Artigas (a Prefeitura Municipal local) e a Escola Técnica da Universidade do Trabalho do Uruguai (UTU) que forma alunos e técnicos para atuarem no desenvolvimento do turismo.

A EMATER/ RS é responsável pelo planejamento e implementação do projeto “Lugares de la memória” através da organização do roteiro turístico rural, fornecendo dados históricos sobre os locais visitados, organizando excursões e festas típicas locais onde reúnem-se a comunidade rural, alunos de escolas municipais rurais e alunos uruguaios.

Da importância do trabalho de sensibilização da comunidade local em consonância com a comunidade escolar Lumertz et. al. destaca:

A sensibilização da população envolve o poder público, o setor privado e a comunidade, pois todos estão envolvidos no fenômeno; e, especialmente, as escolas pois é por meio delas que é garantida a real sensibilização para o Turismo, através de um longo processo de apreensão deste fenômeno. (LUMERTZ et.al., 2006, p.103).

Junto às propriedades rurais, o órgão incentiva a melhoria da infra-estrutura para o recebimento dos alunos e turistas e o desenvolvimento de produtos artesanais. O produto turístico, os bens e serviços fazem parte, de acordo com Lumertz et.al. (2006) do produto final destinado aos turistas, motivando e estreitando as relações com a população local e com o desenvolvimento de novas parcerias entre o empreendedor e os futuros visitantes.

Nesse sentido, acredita-se que a participação de todos os envolvidos na atividade turística, de forma sensibilizada e integrada, proporcionará uma prática mais próxima a sustentabilidade na medida em que os envolvidos passam a ter conhecimento sobre a complexidade do fenômeno. (LUMERTZ et. al., 2006, p.107).

Segundo a entrevistada, a nível local não existe legislação municipal para orientar o desenvolvimento das atividades turísticas, como também há ausência de ações, projetos e programas na área.

Quanto às propriedades rurais que tem potencial para o desenvolvimento das atividades turísticas, apenas uma atua no setor, pois não há apoio financeiro, qualificação ou criação de infra-estrutura para o desenvolvimento das atividades turísticas no município. Apenas iniciativas privadas como no caso da proprietária citada na entrevista anterior.

### 5.3 O PODER PÚBLICO MUNICIPAL E O CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO – COMUDE

O poder público municipal colabora com o projeto da Emater, através do fornecimento de transporte público gratuito. Além disso, a Secretaria Municipal de Saúde

acompanha as atividades desenvolvidas oferecendo serviços de saúde – médico e odontológico – à comunidade rural. A Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Desporto, Lazer e Turismo participa com atividades de recreação. Estas informações foram complementadas a partir da entrevista com o vice-presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento – COMUDE.

Quanto à criação de políticas públicas locais para o desenvolvimento do turismo o entrevistado destaca o projeto realizado em parceria com a EMATER/RS e a Intendência Municipal de Artigas (Uruguai). Há um trabalho integrado entre estes órgãos e o COMUDE visando o desenvolvimento do turismo na região.

De acordo com o entrevistado a colaboração do poder público restringe-se ao fornecimento de transporte gratuito, pois o projeto “Lugares de la memória” não conta com apoio financeiro, apenas com a infra-estrutura das secretarias do Executivo municipal.

A promoção do desenvolvimento local através do turismo com o aproveitamento dos roteiros turísticos do município, além de resultar de ações comuns, requer planejamento onde todos os setores envolvidos disponibilizem de recursos financeiros e humanos, como também de um processo de gestão integrada.

## 6 CONCLUSÃO

O município de Quaraí possui recursos que podem ser explorados para a prática do Turismo Rural. Destacam-se entre eles os recursos naturais e aqueles que aliam o contato da natureza com a história e cultura local.

Identificar este potencial como alternativa de trabalho e renda para a população rural local requer o planejamento de ações que fortaleçam as atividades apoiando as propriedades rurais que já atuam neste processo e que necessitam de políticas públicas para consolidar uma nova alternativa de trabalho e renda para as famílias.

A partir da análise traçada sobre os resultados expostos constatou-se que o turismo rural local não resulta de um processo de gestão integrada entre os setores público e privado que têm como função potencializar o seu desenvolvimento. O destaque ao projeto desenvolvido na Estância Santa Rita, como modelo de desenvolvimento do Turismo Rural no município de Quaraí, deve-se principalmente à iniciativa da proprietária o que torna evidente a ausência de parceria, políticas e programas para o setor.

O roteiro de entrevista com o representante do poder público municipal visava detectar as ações e projetos em torno do turismo rural no município, porém a ausência destes dados compromete o alcance dos objetivos deste trabalho.

A identificação das potencialidades, o apoio técnico da EMATER/RS e do Conselho Municipal de Desenvolvimento – COMUDE – são destacados como pontos positivos para o desenvolvimento desta atividade. Foram também observados pontos negativos como a ausência de políticas públicas específicas do governo municipal, e mesmo do governo estadual e federal para a região da fronteira-oeste do Estado do Rio Grande do Sul. Destacam-se neste aspecto a necessidade de apoio financeiro para qualificação das atividades já desenvolvidas e infra-estrutura para a valorização do produto turístico local.

Diante disso, o objetivo deste trabalho de averiguar a visão e as ações dos gestores públicos em torno da atividade turística rural no município de Quaraí, como também descrever programas, projetos e ações públicas voltadas para o Turismo Rural, limitou-se diante da impossibilidade de acesso aos dados neste setor evidenciando a necessidade de que políticas de planejamento e desenvolvimento façam parte de projetos dos gestores municipais.

Os resultados permitem concluir que a iniciativa ainda solitária de uma proprietária rural sinaliza a existência de potencial a ser desenvolvido, contemplando as características das

propriedades da região da fronteira-oeste do Estado do Rio Grande do Sul, de base familiar e que buscam a diversificação das atividades econômicas.

Faz-se necessário um estudo exploratório para determinar as potencialidades turísticas de outras propriedades que poderão desenvolver o Turismo Rural, bem como as estratégias voltadas para o desenvolvimento sustentável das características naturais da região.

Este trabalho permite ainda que se apontem sugestões para reflexões e /ou para aprofundamento em futuras pesquisas.

A primeira se refere a políticas públicas a serem estabelecidas e que possam contemplar e beneficiar os proprietários de áreas rurais através do turismo com o aproveitamento do potencial histórico e natural das propriedades, da criação de nova fonte de renda familiar.

Uma segunda sugestão seria a valorização e apoio às iniciativas já existentes, pois em uma região considerada como a metade menos desenvolvida do Estado, a adoção de projetos de desenvolvimento econômico, social e de maneira sustentável, demonstra o interesse dos proprietários que buscam adaptar-se à realidade criando oportunidades de diversificação das atividades como forma de promover o desenvolvimento rural local.

O turismo local necessita de efetivo envolvimento do setor público, parceria com os projetos em andamento, postura de comprometimento e envolvimento na organização e implantação de atividades turísticas. Requer políticas públicas permanentes que contribuam para o desenvolvimento local e regional como a geração de renda, de receitas, a melhoria da infra-estrutura local e a valorização do patrimônio cultural e natural.

Assim, ao se considerar o desenvolvimento do turismo como resultante de um processo de planejamento participativo, onde os elementos integrados – setor público, setor privado e comunidade local – com competências específicas desenvolvem o produto turístico do município, isto é, o somatório do potencial estabelecido, dos recursos naturais, históricos e culturais, de equipamentos e serviços, de infra-estrutura geral, acredita-se que a participação de todos os envolvidos de forma organizada e integrada proporcionará oportunidades de desenvolvimento do Turismo Rural de forma sustentável trazendo benefícios para a região.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Funções e Medidas da Ruralidade no Desenvolvimento Contemporâneo**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.

BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal**. Brasília: IICA, 1999. Disponível em: <<http://www.apodesc.org>>. Acesso em: 17 de fev.2011.

CAVACO, Carminda. Regionalização do Turismo em Áreas Rurais a partir da oferta? In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; SOUZA, Marcelino de (org.). **Turismo Rural: patrimônio, cultura e legislação**.ed. Santa Maria: FACOS/UFSM, 2006. p. 63-106.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

ENTRERA DURÁN, F. **Cambios de La construcción social de lo rural**. Madrid: Technos, 1998.

FROEHLICH, José Marcos. Turismo Rural e Agricultura Familiar: explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o desenvolvimento local. In: ALMEIDA, J.; RIEDL, M.(Org.) **Turismo: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: EDUSC, 2000.

GERHARDT, Tatiana Engel. A construção da pesquisa. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GRAZIANO DA SILVA, J. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: UNICAMP, 1996

HENZ, Aline Patrícia. **Políticas Públicas de Turismo no Brasil: a interferência da política nacional de turismo entre 2003 e 2007 no direcionamento das políticas estaduais**. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2009.

HERVIEU, B; VIARD, J. **Au bonheur dès campagnes (et dès provinces)**. Paris: Éditions de L'Aube, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA– IBGE – **Cidades**. Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 18 de jun.2011.

LIMA, Paulo Daniel Barreto. **Excelência em gestão pública: o papel da gestão na condução da coisa pública**. In: Fórum Nacional da Qualidade e Gestão. Recife, 2006. Disponível em: <<http://www.cnen.gov.br>>. Acesso em 9 de mar.2011.

LUMERTZ, Juliane Santos et al. A sensibilização turística da população de Muçum: o início de um desenvolvimento sustentável do Turismo Rural. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 5, 2006, Santa Maria. **Anais: Ordenação, segmentação e regionalização do turismo em áreas rurais**. Santa Maria: FACOS/UFSM, 2006.p.101-11.

MATTEI, L. Turismo rural e ocupações rurais não agrícolas: O caso de Santa Catarina. In: CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro: Novas atividades agrícolas**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004, p. 183-218.

MENDONÇA, Maria Cristina Angélico de. **Gestão integrada do turismo no espaço rural**. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

NARDI, Oni; MIORIN, Vera Maria Favila. Turismo em espaço rural e desenvolvimento local na Quarta Colônia de imigração italiana do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 5, 2006, Santa Maria. **Anais: Ordenação, segmentação e regionalização do turismo em áreas rurais**. Santa Maria: FACOS/UFSM, 2006.p.50-66.

NOGUEIRA, Mário G. O papel do turismo no desenvolvimento econômico e social do Brasil. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, abr./jun.1997.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. Campinas: Pontes,1987.

ORTEGA, E. La ruralidad y el futuro de los jóvenes rurales en Chile. In: **Cepal. Juventud rural – modernidad y democracia en América Latina**. Cepal: LC/C, 1996.p.241-7.

PEDRON, Flávia de Araújo; ALMEIDA, Joaquim Anécio; SOUZA, Marcelino de. Avaliação do planejamento Turismo Rural no roteiro Nostra Colônia, Jaguari-RS. **Revista Turismo, Visão e Ação**, Itajaí, v.10, n.2, p. 263-281, mai/ago.2008.

RIBEIRO, Claudio Marques. **Estudo do modo de vida dos pecuaristas familiares da Região da Campanha do Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – UFRGS, Porto Alegre, 2009.

SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de; RAPOPORT, Andrea. Motivações e perfis como instrumento de segmentação do turismo rural e agroturismo no Rio Grande do Sul. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; SOUZA, Marcelino de. **Turismo Rural: Patrimônio, cultura e legislação**. 1.ed. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2006. p. 154-71.

SCHNEIDER, Sérgio. Turismo em Comunidades Rurais: inclusão social por meio de atividades não-agrícolas. In: **Diálogos do Turismo: uma viagem de inclusão**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

SIMÕES, Diva. **Quaraí: terras e águas**. Quaraí: Gráfica Espírito Santo, 1993.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Ângela Luciane; RODRIGUES, Renata Gonçalves. Turismo Rural – capítulo 2. In: **Manual Didático Curso de Graduação Tecnológica, Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural**. Manual Didático, Porto Alegre, UFRGS, 2010. p.1-16.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TULIK, O. **Turismo rural**. São Paulo: Aleph, 2003.

\_\_\_\_\_. Turismo no espaço rural: Segmentação e tipologia. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; SOUZA, Marcelino de. **Turismo Rural: Patrimônio, cultura e legislação**.1.ed. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2006.p.107-19.

VIEIRA, Elias Medeiros. Legislação para o Turismo Rural. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; SOUZA, Marcelino de (org.). **Turismo Rural: patrimônio, cultura e legislação**. 1.ed.Santa Maria: FACOS/UFSM, 2006. p. 17-46.

VIEIRA, Elias Medeiros; ALMEIDA, Joaquim Anécio; SOUZA, Marcelino de. O turismo rural como um vetor de desenvolvimento regional e local. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 5, 2006, Santa Maria. **Anais**: Ordenação, segmentação e regionalização do turismo em áreas rurais. Santa Maria: FACOS/UFSM, 2006.p.122-130.

WEISSBACH, Paulo Ricardo Machado. **Subsídios para a formulação de políticas públicas para o turismo no espaço rural na Rota das Terras – RS**. Rio Claro: [s.n], 2007. 288f: II.Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2007.

ZIMMERMANN, Adonis. **Turismo Rural**: um modelo brasileiro. Florianópolis: [s.n], 1996.

**APENDICE A – Roteiro para elaboração de entrevistas com representantes do Poder Público.**

*I Identificação*

Nome do entrevistado: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

Entidade: \_\_\_\_\_ Cargo: \_\_\_\_\_

*II Atuação do Poder Público Junto ao Turismo Rural*

1. Já existe ou pretende-se criar políticas públicas locais para o Turismo Rural? O que esta política contempla?

\_\_\_\_\_

2. Existem projetos/discussões/ações do poder público com outros setores sobre o planejamento e outros aspectos do turismo rural?

\_\_\_\_\_

3. Qual tipo de atuação cabe ao poder publico junto ao planejamento e atuação junto à implantação do turismo rural no município?

\_\_\_\_\_

4. Existe uma algum tipo de legislação , a nível local, para esta atividade? Qual (is)?

\_\_\_\_\_

5. O município realiza levantamento, classificação, cadastramento e monitoramento das propriedades que trabalham com o turismo rural?

\_\_\_\_\_

6. As políticas públicas locais dão apoio financeiro para o desenvolvimento do turismo rural? Este apoio é proveniente de recursos locais ou é obtido via outras entidades (Ex: Ministério do Turismo)

---

7. O apoio financeiro é direcionado ao turismo como um todo ou determina especificamente sua utilização ao turismo rural?

---

8. A que são destinados os apoios financeiros?(qualificação, infra-estrutura)

---

9. Existe apoio do poder público local a projetos de outras entidades? Qual?

---

**APENDICE B – Roteiro para elaboração de entrevistas com Proprietários Rurais***I Identificação*

Nome do entrevistado: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

Propriedade: \_\_\_\_\_

*II Caracterização da propriedade*

1 Situação da propriedade:

 Proprietário  Arrendatário  Irregular  Outro \_\_\_\_\_

2 Quantos hectares tem a propriedade?

\_\_\_\_\_

3 Atividades econômicas praticadas atualmente na propriedade (em ordem de importância):

\_\_\_\_\_

*III Atividades relacionadas ao turismo*

4 Quando iniciaram as atividades relacionadas ao turismo na propriedade?

\_\_\_\_\_

5 O que motivou a adoção das atividades turísticas na propriedade?

\_\_\_\_\_

6 Quais as atividades turísticas da sua propriedade? Elas estão relacionadas às demais atividades praticadas na propriedade?

\_\_\_\_\_

7 Quais os benefícios que as atividades turísticas trouxeram para a propriedade?

---

8 E quais os aspectos negativos?

---

*IV Ações públicas locais para o turismo rural*

9 A propriedade recebeu algum benefício, via política pública, para o desenvolvimento das atividades turísticas? Quais?

---

10 Qual a sua visão sobre as ações públicas em relação ao turismo rural?

---

11 Existe ações do poder público que poderiam melhorar/qualificar as atividades turísticas realizadas na propriedade? Quais?

---

**APENDICE C – Fotos da Estância Santa Rita do Jarau – Quaraí.**



Figura 2: Serrania do Jarau

Fonte: Arquivos Emater/Ascar Quaraí.



Figura 3: Passeio a cavalo.

Fonte: Arquivos Emater/Ascar Quaraí.



Figura 4: Acesso ao empreendimento RS 377

Fonte: Arquivos Emater/Ascar Quaraí.



Figura 5: Registro de visitação ao local

Fonte: Arquivos Emater/Ascar Quaraí.



Figura 6: Entrada da propriedade rural

Fonte: Arquivos Emater/Ascar Quarai.